

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS TRANSTORNOS MENTAIS RELACIONADOS AO TRABALHO ENTRE 2024 E 2026

EPIDEMIOLOGICAL PROFILE OF WORK-RELATED MENTAL DISORDERS BETWEEN 2024 AND 2026

Adryelle Oliveira Silva¹, Maria Clara Lins De Lima¹, Marília Leite Bernardino Pinto¹, Marcelo Victor do Nascimento Correia Tenório¹, Evair Josino da Silva², Davi Holanda Cavalcante¹

1. Acadêmicos do curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas de Garanhuns. Email: (daviholandinha@gmail.com); 2. Professor do curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas de Garanhuns.

Eixo Temático: Saúde

RESUMO

Os transtornos mentais relacionados ao trabalho constituem importante problema de saúde do trabalhador, estando associados às condições laborais, à organização das atividades e à exposição a fatores psicossociais. Este estudo teve como objetivo discutir a distribuição, a frequência e o perfil epidemiológico das pessoas afetadas por transtornos mentais relacionados ao trabalho entre 2024 e 2026. Trata-se de um estudo ecológico, quantitativo e retrospectivo, realizado por meio de pesquisas bibliográficas nas bases PubMed e SciELO e de dados obtidos no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Os achados evidenciaram associação entre o adoecimento mental e fatores como elevada carga de trabalho, jornadas prolongadas, baixo controle sobre as atividades e desequilíbrio entre demandas profissionais e recursos disponíveis. Também foram identificadas repercussões relevantes em categorias profissionais específicas, especialmente trabalhadores da saúde e da construção civil, além de impactos sociais relacionados ao estigma. A discussão evidenciou o caráter multifatorial desses agravos e a influência das condições de trabalho sobre a saúde mental. Conclui-se que o fortalecimento da vigilância em saúde do trabalhador, a identificação precoce dos fatores de risco e a implementação de estratégias de prevenção e promoção da saúde mental são fundamentais para o enfrentamento dos transtornos mentais relacionados ao trabalho.

Palavras-chave: Saúde Mental. Saúde do Trabalhador. Transtornos Mentais. Saúde Ocupacional. Epidemiologia.

ABSTRACT

Work-related mental disorders are an important worker health problem, being associated with working conditions, activity organization, and exposure to psychosocial factors. This study aimed to discuss the distribution, frequency, and epidemiological profile of people affected by work-related mental disorders between 2024 and 2026. It is an ecological, quantitative, and retrospective study, carried out through literature searches in the PubMed and SciELO databases and data obtained from the Notifiable Health Conditions Information System (SINAN), made available by the Department of Informatics of the Unified Health System (DATASUS). The findings showed an association between mental illness and factors such as high workload, long working hours, low control over activities, and imbalance between professional demands and available resources. Relevant impacts were also identified in specific professional categories, especially healthcare and construction workers, as well as social effects related to stigma. The discussion highlighted the multifactorial nature of these issues and the influence of working conditions on mental health. It is concluded that strengthening worker health surveillance, early identification of risk factors, and implementing strategies for prevention and mental health promotion are essential for tackling work-related mental disorders.

Keywords: Mental Health. Worker Health. Mental Disorders. Occupational Health. Epidemiology.

INTRODUÇÃO

O transtorno mental relacionado ao trabalho (TMRT) é todo caso de sofrimento emocional relacionado ao agravamento ou desenvolvimento de transtornos mentais e comportamentais, que podem prejudicar a cognição, estado emocional, percepção ou comportamento do indivíduo e levar ou não a lesão autoprovocada intencionalmente, cuja causa inicial pode ser ligada ao processo de trabalho¹. Os riscos à saúde mental podem estar relacionados às características do trabalho, como carga horária, demanda cognitiva, física e emocional², remuneração, discriminação de gênero/raça/classe/faixa etária³, condições físicas do ambiente, subutilização das habilidades do indivíduo ou falta de qualificação para o trabalho, entre outros fatores⁴.

O diagnóstico do TMRT depende de fatores subjetivos e, muitas vezes, é de difícil diferenciação de transtornos mentais com causas externas ao processo de trabalho⁵. No Brasil, o afastamento por incapacidade temporária relacionada à saúde mental é direito do trabalhador⁶, mas o preconceito relacionado a transtornos mentais ainda é fator de preocupação para os trabalhadores, que temem a perspectiva de não conseguir retornar com a produtividade desejada e perderem seus empregos⁷.

Portanto, é de extrema importância reconhecer a existência de transtornos mentais relacionados ao trabalho no âmbito do Brasil. O presente trabalho tem por objetivo discutir a distribuição, frequência e perfil epidemiológico das pessoas afetadas por TMRT.

MÉTODO

O presente estudo caracteriza-se por ecológico, com abordagem quantitativa e retrospectiva, observando a ocorrência de transtornos mentais relacionados ao trabalho. As pesquisas bibliográficas foram realizadas nas bases de dados eletrônicas: PubMed e SciELO. Os dados quantitativos foram obtidos através do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) via DATASUS. O período temporal utilizado concentra-se dos anos 2014 a 2026.

RESULTADOS

Os estudos analisados evidenciaram que os transtornos mentais relacionados ao trabalho constituem um importante problema de saúde do trabalhador, estando associados às condições, à organização e às exigências presentes no ambiente laboral. De acordo com o Ministério da Saúde, esses transtornos compreendem agravos cuja ocorrência pode estar relacionada a fatores presentes no processo e no ambiente de trabalho, destacando a importância da identificação do nexo entre o adoecimento mental e as atividades ocupacionais.¹

Entre os principais fatores associados ao desenvolvimento de sofrimento psíquico no contexto laboral, destacaram-se elevada carga de trabalho, jornadas prolongadas, baixo controle sobre as atividades desempenhadas e desequilíbrio entre as demandas profissionais e os recursos disponíveis. Shoman et al.² identificaram diferentes fatores individuais e ocupacionais associados ao desenvolvimento do burnout, demonstrando o caráter multifatorial do esgotamento relacionado ao trabalho.

Os achados também apontaram maior vulnerabilidade em determinadas categorias profissionais. Entre os trabalhadores da área da saúde, evidências recentes demonstraram associação entre burnout ocupacional e risco de comportamento suicida, ressaltando a gravidade das possíveis repercussões do sofrimento mental nesse grupo.³ Da mesma forma, trabalhadores da construção civil apresentaram exposição a fatores capazes de comprometer a saúde mental, relacionados às características e às condições específicas desse ambiente ocupacional.⁴

No contexto brasileiro, dados epidemiológicos anteriores ao período analisado também demonstram a presença de transtornos mentais relacionados ao trabalho. Estudo realizado no estado de Alagoas, entre 2017 e 2022,

identificou a ocorrência desses agravos e reforçou a importância da vigilância epidemiológica para o reconhecimento e acompanhamento do adoecimento mental associado ao trabalho.⁵ Esses achados contribuem para a contextualização do problema e demonstram que os transtornos mentais ocupacionais já representavam uma questão relevante para a saúde do trabalhador antes do período de 2024 a 2026.

Além dos fatores ocupacionais, foram observadas importantes repercussões sociais decorrentes do adoecimento mental. Trabalhadores diagnosticados com transtornos mentais podem vivenciar situações de estigma relacionadas à sua condição, com possíveis impactos sobre suas relações profissionais e sociais. Geremias, Zambroni-de-Souza e Lucca⁷ identificaram experiências de estigmatização entre trabalhadores com transtornos mentais acompanhados em serviço especializado, demonstrando que as consequências desses agravos podem ultrapassar o processo de adoecimento e alcançar diferentes dimensões da vida do trabalhador.

De maneira geral, os estudos apontaram que os transtornos mentais relacionados ao trabalho apresentam caráter multifatorial, envolvendo condições de trabalho, organização das atividades, fatores psicossociais e características específicas das diferentes categorias profissionais. Os achados reforçam a necessidade do fortalecimento da vigilância em saúde do trabalhador, da identificação precoce dos fatores de risco e da implementação de estratégias de prevenção e promoção da saúde mental nos ambientes laborais.^{1-5,7}

DISCUSSÃO

Os achados reforçam que os transtornos mentais relacionados ao trabalho apresentam caráter multifatorial, resultante da interação entre condições laborais, organização do trabalho e fatores psicossociais. A associação observada com elevada carga de trabalho, jornadas prolongadas, baixa autonomia e desequilíbrio entre demandas e recursos é compatível com a literatura, que aponta as demandas ocupacionais como importantes fatores associados ao burnout.² Dessa forma, o adoecimento mental não deve ser compreendido exclusivamente como resultado de características individuais, mas também como consequência das condições em que o trabalho é desenvolvido.

A maior vulnerabilidade observada em determinadas categorias profissionais também encontra respaldo em estudos anteriores. Entre profissionais de saúde, a exposição contínua a elevadas demandas emocionais e ocupacionais tem sido associada ao burnout e ao risco de suicidabilidade.³ Na construção civil, fatores como sobrecarga, condições inadequadas de trabalho e ausência de suporte social também são descritos como importantes riscos à saúde mental.⁴ Esses achados demonstram que as características específicas de cada ocupação podem influenciar a ocorrência e a gravidade dos transtornos mentais relacionados ao trabalho.

No contexto brasileiro, os resultados podem ser comparados aos achados de Gomes, Farias e Fachin, que identificaram a ocorrência de transtornos mentais relacionados ao trabalho em Alagoas entre 2017 e 2022, reforçando a relevância da vigilância epidemiológica desses agravos.⁵ Entretanto, diferenças entre períodos e populações devem ser interpretadas com cautela, considerando possíveis variações na notificação e na qualidade dos registros. Essa questão é particularmente importante em estudos baseados em dados secundários, nos quais subnotificação e informações incompletas podem interferir na caracterização epidemiológica do problema.

Além das repercussões clínicas, o adoecimento mental pode produzir consequências sociais e profissionais. As experiências de estigmatização identificadas por Geremias, Zambroni-de-Souza e Lucca evidenciam que trabalhadores com transtornos mentais podem enfrentar preconceito e dificuldades relacionadas às relações profissionais e sociais.⁷ Assim, estratégias de prevenção devem contemplar tanto a redução dos fatores psicossociais de risco quanto ações de acolhimento e combate ao estigma.

Como limitações, destacam-se o caráter ecológico e retrospectivo do estudo e a utilização de dados secundários, sujeitos à subnotificação, inconsistências e incompletude. Além disso, dados agregados não permitem estabelecer relações causais individuais entre condições de trabalho e adoecimento mental. Apesar dessas limitações, a análise contribui para evidenciar a relevância dos transtornos mentais relacionados ao trabalho e reforça a necessidade de fortalecer a vigilância em saúde do trabalhador e as estratégias de prevenção e promoção da saúde mental nos ambientes laborais.

CONCLUSÃO

Conclui-se que os transtornos mentais relacionados ao trabalho constituem um relevante problema de saúde do trabalhador, apresentando caráter multifatorial e associação com diferentes condições ocupacionais e fatores psicossociais. Os achados reforçam a vulnerabilidade de determinadas categorias profissionais e evidenciam que as repercussões do adoecimento podem ultrapassar a dimensão clínica, envolvendo aspectos sociais e profissionais.

Nesse contexto, o fortalecimento da vigilância em saúde do trabalhador, a identificação precoce dos fatores de risco e a implementação de estratégias de prevenção e promoção da saúde mental mostram-se fundamentais. Apesar das limitações relacionadas ao uso de dados secundários e à possibilidade de subnotificação e incompletude dos registros, o estudo contribui para a compreensão do perfil epidemiológico dos transtornos mentais relacionados ao trabalho e reforça a necessidade de ações voltadas à proteção da saúde mental nos ambientes laborais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Ministério da Saúde (BR). Transtorno Mental Relacionado ao Trabalho [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde. [citado ago. 22, 2026]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/svsa/saude-do-trabalhador/vigilancia-em-saude-do-trabalhador-vigisat/doencas-e-agrivos-relacionados-ao-trabalho/transtorno-mental-relacionado-ao-trabalho>.
2. Shoman Y, El May E, Marca S, Wild P, Bianchi R, Bugge M, et al. Predictors of Occupational Burnout: A Systematic Review. *International Journal of Environmental Research and Public Health*. 2021 Aug 31;18(17):9188.
3. Ungurianu A, Marina V. Occupational burnout and risk of suicidality in healthcare professionals: a PRISMA-guided systematic review. *Frontiers in Psychiatry*. 2026 July 14;17.
4. Apurva Pamidimukkala, Sharareh Kermanshachi, Deema Nabeel Almaskati. Mental Health in Construction Industry: A Global Review. *International Journal of Environmental Research and Public Health*. 2025 May 20;22(5):802–2.
5. Gomes GCG, Farias LB de, Fachin LP. Aspectos epidemiológicos dos transtornos mentais relacionados ao trabalho no estado de Alagoas de 2017 a 2022. *Brazilian Journal of Health Review* [Internet]. 2023 Nov 22 [cited 2026 Aug 22];6(6):29344–54. [ijshwjdkasdj](https://doi.org/10.31925/bjhr.v6i6.29344)
6. Brasil. Lei N° 8.213, de 24 de julho de 1991 [Internet]. July 24, 1991. [citado 22 ago. 2026] Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8213compilado.htm
7. Geremias AR, Zambroni-de-Souza PC, Lucca SR de. Histórias de vida e estigma de trabalhadores com transtornos mentais acompanhados em ambulatório especializado. *Cadernos de Psicologia Social do Trabalho*. 2021 Dec 14;24(1):51–64.